

Bracher nega pressão pró-FMI

Paris — “Rechaçamos que o princípio de um acordo com o Fundo Monetário Internacional seja a condição *sine qua non* para chegar a um acerto com os bancos comerciais credores”, afirmou Fernão Bracher, responsável pela negociação da dívida externa brasileira, em entrevista publicada ontem pelo **La Tribune de L'Economie**, jornal especializado em Economia, de Paris.

Fernão Bracher, ex-presidente do Banco Central do Brasil, afirmou também que o País “não deixou de pagar ao FMI” e que os empréstimos “não serão utilizados para silenciar os credores particulares, mas para investir e criar novas riquezas no Brasil”, destacando que, “por outro lado, não é justo que os bancos nos concedam empréstimos apenas

se pudermos obtê-los também do FMI”.

Bracher explicou quais são as propostas do Brasil com relação à dívida: “Pedimos que nos seja concedido um empréstimo de 10 bilhões de dólares no período 1987-1989, que nos permita reembolsar os juros”, acrescentando que “esta é uma quantia aceitável se se considerar que no biênio 1983-1984 pagamos 11 bilhões de dólares”.